



Josué Moraes, Diretor Técnico

dependência da energia elétrica: o apagão

nota técnica

- 140** dependência da energia elétrica: o apagão

entrevista

- 141** André Coutinho, Grupel: *"a volatilidade dos mercados exige flexibilidade, inteligência e inovação em toda a cadeia de valor"*

informação técnico-comercial

- 143** Bresimar Automação, S.A.: câmara acústica Fluke ii905 com LeakQ™: deteta, localiza e avalia fugas de gás
- 145** antevisão da Plataforma EPLAN 2026
- 147** IEP - Instituto Eletrotécnico Português: eficiência energética na Indústria
- 149** OBO Bettermann Portugal Lda.: eficiência, segurança e qualidade ao serviço das instalações profissionais
- 151** Palissy Galvani, Electricidade, S.A.: *Data Centers*: conexões 30x mais eficientes
- 153** Prysmian: novo cabo Afumex® RZ1-K concebido especialmente para *Data Centers*
- 155** QUITÉRIOS - Fábrica de Quadros Eléctricos, Lda.: mobilidade eléctrica: o seu carregador VE é inteligente?
- 157** sustentabilidade que move a SEW-EURODRIVE

formação

- 159** cálculo de proteções de cabos de rede subterrânea (10.ª parte)

Há exatamente 40 anos, desde 1985, quando comecei a acompanhar de perto a evolução de consumos de eletricidade em Portugal Continental, apercebi-me que a cada 10 anos o consumo duplicava. Nessa altura, tinha a ideia que proferia nas minhas sessões de formação na EDP, de que *"o futuro é elétrico e a produção de eletricidade será nuclear"*. Referia-me a uma maior utilização da eletricidade no âmbito habitacional e não só.

A substituição de equipamentos a gás e gasóleo por equipamentos elétricos, nomeadamente os fogões a gás por placas elétricas, esquentadores e caldeiras a gás por bombas de calor, entre outros, *"eram"* uma premissa futura. Também parecia evidente que, para atender à procura e à evolução de consumos, tal iria levar à produção nuclear, que nunca defendi por achar que tínhamos ainda muitos recursos hídricos a explorar e um plano de barragens de 1959 com baixa execução (e por aí quase ficou). Acresce referir que os defensores das questões ambientais já faziam alguma pressão sobre a implantação de novas barragens e centrais a carvão, nafta e gás.

Entretanto, apareceram outras energias renováveis como a energia eólica, e depois a energia solar fotovoltaica, que vieram alterar o paradigma da produção de eletricidade. As centrais a *fuel* primeiro e as de carvão depois, foram encerradas. Quanto às nucleares, a Alemanha fechou as 22 que possuía, enquanto a França escolheu manter as 56 centrais nucleares a funcionar, estando agora a preparar-se para conseguir que estas sejam consideradas *"verdes"* na produção de energia elétrica.

Nas últimas duas décadas, por via da eficiência energética, da iluminação LED, do uso de equipamentos mais eficientes e do maior acesso ao uso do ar condicionado, em detrimento dos aquecedores a resistência, a evolução do consumo abrandou.

Assistimos, atualmente, a uma nova era da utilização de energia elétrica com a mobilidade elétrica, pois o uso da eletricidade inclui agora o carregamento de veículos elétricos.

Com a pandemia COVID-19, novos hábitos se instituíram como o teletrabalho, que muitas empresas, antes relutantes, passaram a permitir e até a incentivar, pela economia de meios energéticos e outros que permite.

A dependência da energia elétrica é hoje uma realidade insofismável.

Mas, eis que do nada, estamos perante um **apagão!?**

E agora? Que fazer? O portátil tem energia para quanto tempo? A impressora não funciona. Não temos internet! A máquina do café não funciona, o micro-ondas também não. A iluminação, os eletrodomésticos, a TV, o rádio, tudo elétrico. Mesmo assim, o futuro é elétrico! **E**